

CARTA DE HUMAITÁ

O cenário apresentado no "Seminário Diálogos e Soluções Possíveis", realizado na Cidade de Humaitá, em uma parceria inédita do ponto de vista interinstitucional, apresentou indicadores que apontam para uma crescente evolução da degradação ambiental, tanto no perímetro urbano, quanto no meio rural. Foram dois dias de exposições, reflexões e questionamentos, aos quais ainda não se pode dar a devida resposta. Conforme observado na **Carta da Terra**, o Mundo está caminhando para o colapso dos recursos naturais, haja vista a profunda intensificação dos processos industriais e a difícil recuperação das agressões sofridas pelo meio ambiente.

Ligado a Manaus pela BR 319, o município de Humaitá vem vivendo um dilema compartilhado por outras tantas cidades do Brasil, vendo sua paisagem e estilo de vida mudarem com o avanço do agronegócio e a exploração descontrolada dos recursos naturais. Por estar situada no sul do estado do Amazonas, diante do centro da expansão agrícola, o município de Humaitá vem sendo, de modo sistemático, afetado por aquilo que os especialistas em meio ambiente apontam como meios de destruição da floresta.

De acordo com dados levantados pelo Ministério do Meio Ambiente, assim como o IBGE, a grande maioria dos municípios no Brasil não apresenta o devido tratamento e distribuição, daquilo que possibilita a vida, como é o caso da água. A realidade no município de Humaitá não é diferente dos demais municípios do Brasil, mas apresenta a gravidade dos efeitos da mineração no Rio Madeira.

É fato notório que a riqueza em termos de biodiversidade e de recursos naturais de Humaitá, vem sendo explorada de maneira irracional e degradante, gerando um conjunto de conflitos socioambientais sem precedentes.

No que diz respeito a uma política tecnicamente adequada de destinação e descarte de resíduos sólidos, é notório que Humaitá não dispõe, minimamente, de nenhum controle sobre os efeitos nocivos desses resíduos ao meio ambiente. O acondicionamento atual, intitulado lixão, compromete, de modo significativo, o lençol freático das adjacências, impossibilitando e negando este recurso para as gerações atuais e futuras, bem como comprometendo o fluxo das operações do aeroporto local.

Não há como pensarmos no nosso futuro comum e, portanto, na existência e persistência da vida sem uma profunda mudança das visões e valores do que é proposto atualmente. Cientes da gravidade do quadro atual e das necessidades de respostas frente ao exposto, faz-se necessário a ampliação normativa e a implementação da educação ambiental em todas as etapas de formação do cidadão, de modo que os valores emancipatórios possam criar as condições para um novo projeto humano.

A Carta de Humaitá tem a finalidade de apontar caminhos a serem trilhados por todos aqueles que entendem que somente o ser humano é capaz de

compreender os seus atos e corrigi-los. Tratam-se de medidas que, se bem executadas, poderão proporcionar o equilíbrio ambiental, equidade e justiça social.

Em consonância com o que está disposto *caput* do artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê, “**todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum a todos, essencial a nossa qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a nós o dever de preservá-lo, e protegê-lo, sabendo usar corretamente os recursos ...**”, bem como os princípios da Carta da Terra:

- I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA;
- II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA;
- III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA;
- IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ,

Dessa forma, a **Carta de Humaitá** propõe as seguintes ações com vistas a contribuir para com a solução dos problemas discutidos:

1. Criação do Fórum Interinstitucional estratégico para difusão, promoção e execução dos princípios gerais propostos na Carta de Humaitá;
2. Criação de um Fórum de moradores para envolver e empoderar a população sobre questões ambientais;
3. Treinar e capacitar os diversos atores sociais para difusão dos princípios norteadores do uso sustentável dos recursos naturais por meio de parcerias público-privadas;
4. Mobilizar de forma intensa e continua a comunidade quanto a importância da separação de resíduos sólidos, seco e úmido, de modo a fomentar as Cooperativas de Catadores;
5. Promover a implantação de Cooperativas de Catadores de Resíduos;
6. Promover nas instituições públicas e privadas a coleta seletiva de resíduos, beneficiando as Cooperativas de Catadores;
7. Promover estudos de gestão para a fração orgânica dos resíduos sólidos;
8. Criação de um banco de sementes municipal, com o objetivo de salvaguardar as espécies florestais da Região;
9. Promover a implantação de um viveiro de mudas de espécies da Amazônia, com a finalidade de apoiar atividades de ensino e pesquisa e desenvolver uma política pública de arborização e recuperação de áreas degradadas;
10. Estimular estudos relativos às potencialidades turísticas do Município, de modo a promover políticas de geração de emprego e renda e de inclusão social;
11. Apoiar, criar e incentivar políticas públicas, com a finalidade de ordenamento e regulação urbana para o uso e ocupação do solo com espaços para recreação, circulação, lazer, proteção da natureza, moradia,

- educação e trabalho, de modo a promover o desenvolvimento social, cultural e econômico da população;
12. Promover o diálogo e o compromisso entre os agentes públicos, a academia, a sociedade civil organizada e os cidadãos, com o propósito de alavancar o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do município de Humaitá;
 13. Estabelecer tratativas com o poder público local, para o cumprimento da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81) e Lei de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), com a finalidade de atender a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino;
 14. Capacitar e estruturar a guarda municipal, para orientar a população e coibir crimes ambientais;
 15. Apoiar o desenvolvimento e a difusão do uso das tecnologias sociais comprometidas com a proteção ambiental e com a geração de emprego e renda.

De acordo com as propostas apresentadas no Seminário, assinam a presente Carta, as entidades representadas no Evento.

Humaitá, 25 de abril de 2019.



The page contains numerous handwritten signatures in blue ink, scattered across the lower half. Some signatures are accompanied by names written in blue ink: 'Kátie', 'Mônica', 'Dy', 'Gaucho', and 'Muller'. There are also several illegible scribbles and initials.

Assinaturas:



Universidade Federal do Amazonas



Instituto Soka



Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM



Universidade Estadual do Amazonas - UEA



Prefeitura Municipal de Humaitá



Câmara Municipal de Humaitá



Katir
Gauê

